

Formação Inicial e Continuada de Professores em contexto pandêmico: a utilização do *Moodle* como recurso pedagógico

Initial and Continuing Teacher Training in a pandemic context: the use of *Moodle* like pedagogical resource

Taciana Camera Segat^{1*}, Andressa Wiebusch¹, Marcia Pires Cardona¹, Raquel Scremin¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo dialogar acerca da potencialidade da plataforma *Moodle* e sua utilização no projeto de ensino “Movimentos colaborativos-dialógicos nas práticas de ensino e estágio supervisionado nos Cursos de Pedagogia UFSM/CE: encontros entre formação continuada e inicial em tempo de pandemia”, durante o período de fechamento das escolas em virtude da pandemia de Covid-19. Nos meses de abril, maio, junho e julho de 2021, buscamos desafiar os participantes a refletir acerca das possibilidades que o *Moodle* apresenta enquanto plataforma digital. Os espaços de escuta proporcionados pela formação, juntamente com os espaços de compartilhamento e de colaboração em rede mediadas pelo Moodle, tornaram uma ambiência possível para a valorização da autoria e da autonomia na formação.

Palavras-chave: Formação de Professores; Movimentos Colaborativos-Dialógicos; Plataforma Moodle; Recurso Educacional; Contexto Pandêmico.

ABSTRACT

This inquiry aims to dialogue about the potential of Moodle platform and its use in the teaching project "Collaborative-dialogical movements in teaching practices and supervised internship in the Pedagogy Courses UFSM/CE: meetings between continuing and initial training in pandemic times", during the period of closing schools due to the Covid-19 pandemic. In April, May, June and July 2021, we seek to challenge participants to reflect on Moodle's possibilities as a digital platform. The listening spaces provided by the training, together with the spaces of sharing and network collaboration mediated by Moodle, have made it a possible ambience for the appreciation of authorship and autonomy in training.

Keywords: Teacher Training; Collaborative-Dialogical Movements; Moodle Platform; Educational Resource; Pandemic Context.

¹ Universidade Federal de Santa Maria.
E-mail: tcamerasegat@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este estudo está vinculado ao grupo de pesquisa Docência, Infâncias e Formação (DOCINFOCA)² da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que realiza estudos sobre a infância e a formação de professores. Neste artigo, temos como objetivo dialogar acerca da potencialidade da plataforma *Moodle* enquanto ambiente virtual de ensino-aprendizagem e sua utilização no projeto de ensino “Movimentos colaborativos-dialógicos nas práticas de ensino e estágio supervisionado nos Cursos de Pedagogia UFSM/CE: encontros entre formação continuada e inicial em tempo de pandemia”, promovido e organizado pelo grupo DOCINFOCA no ano de 2020, durante o período de fechamento das escolas em virtude da pandemia de Covid-19.

Com o avanço da pandemia mundial da Covid-19, em 2020, houve a necessidade de distanciamento social como medida sanitária emergencial de controle do contágio/propagação do vírus, ocasionando o cancelamento das aulas presenciais nas instituições de ensino no Brasil no mês de março. Nesse sentido, o Ministério da Educação (MEC) buscou alternativas de proteção e saúde de todos os profissionais envolvidos em escolas, universidades, institutos federais e demais instituições de ensino, ou seja, que pudessem ser contempladas em todo âmbito do país sem desconsiderar as demandas vivenciadas cotidianamente nesses contextos.

Uma destas alternativas se refere à Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020), que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19”, e ainda a Medida Provisória nº 934, de 01 de abril de 2020 (BRASIL, 2020), que “estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para o enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020”.

Sendo assim, as instituições precisaram reorganizar as questões administrativas e

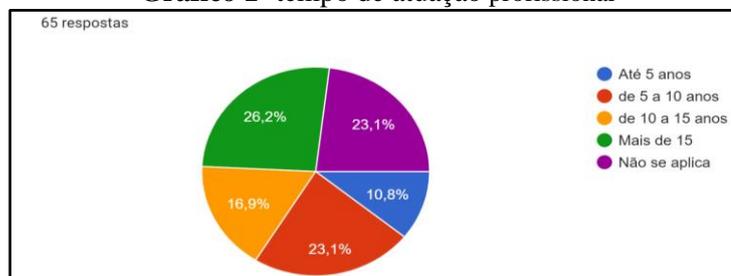
² É coordenado pela Professora Doutora Taciana Camera Segat, constitui-se por meio do trabalho colaborativo de pesquisadores empenhados em promover movimentos acerca das circunstâncias que envolvem as formas das crianças habitarem o mundo, os contextos que transitam, os adultos com quem convivem, as instituições escolares que as recebem, os profissionais formados para trabalhar com elas, entre outros elementos que as envolvem. Articulam pesquisas entre graduação, especialização, mestrado e doutorado com os sujeitos participantes e desenvolvem processos formativos docentes estreitando vínculos entre as Universidades e as escolas, bem como, constroem conhecimentos acerca das políticas públicas e da gestão dos diferentes contextos educativos. Com isso o grupo já contribui com o objetivo de uma educação pública e de qualidade a partir de ações de estudo, pesquisa e extensão por 10 anos na UFSM e para além dela. Disponível em: <https://tinyurl.com/ynvmaxne> Acesso em: 08 dez. 2022.

didático-pedagógicas, de maneira a garantir a continuidade dos atendimentos e orientações referentes ao processo de ensino e de aprendizagem. Diante desse contexto, com a universidade e as escolas fechadas seguindo o Parecer nº. 5/2020/ CNE, de 28 de abril de 2020, foi necessário a reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19. Além disso, o planejamento de estratégias mediadas pelas tecnologias digitais para a continuidade do curso pedagogia e a inserção dos estudantes nas escolas de educação básica para realizarem a prática de estágio curricular, o que envolve também a formação continuada dos professores que recebem os estagiários em suas salas de aula.

No entanto, além dos desafios que envolvem toda e qualquer prática no contexto escolar, o fato das escolas estarem fechadas trouxe um agravante a mais: como realizar o estágio longe da sala de aula? Como desenvolver vínculos com as crianças e potencializar a comunicação com as famílias durante o distanciamento social? Como mobilizar a participação de todos nos momentos online? Enfim...muitos questionamentos e angústias permearam esses momentos, mas também houve diferentes estratégias pedagógicas, visando o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

As atividades migraram para o online e o curso de formação foi remoto, sendo realizado com quinze encontros síncronos e semanais, através da plataforma Google Meet, com a duração de duas horas, no turno da noite das 18 horas às 20 horas, nos meses de abril, maio, junho e julho de 2021 com um total de 65 participantes. No gráfico 1, apresentamos o tempo de atuação profissional.

Gráfico 1- tempo de atuação profissional



Fonte: autoras (2022).

Conforme os dados do gráfico, a maioria das participantes já tem anos de experiência docente e a porcentagem de 23,1% que consta não se aplica, é referente às estagiárias do curso de pedagogia que estão em formação e logo vão atuar nas escolas.

Para que essa formação potencializasse os movimentos colaborativos-dialógicos, o grande grupo foi dividido em pequenos grupos de professores e estagiárias, sendo eles berçário 1 e 2, maternal 1 e 2, pré 1 e 2, e gestão educacional. Nesse sentido, a proposta foi refletir sobre as demandas, necessidades e especificidades da Educação Infantil em tempos de pandemia e em busca de práticas pedagógicas colaborativas.

O Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA), *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle)*, utilizado normalmente em disciplinas dos cursos da UFSM como apoio às propostas presenciais, foi utilizado no curso de formação como mediador no processo de formação pedagógica, ao observarmos a necessidade de um local/lugar para disponibilizar textos de leitura, compartilhamento e troca de materiais, ideias, angústias e expectativas. Dessa forma, o *Moodle* se configurou como um apoio/recurso para a formação continuada dos professores e para as discussões que foram emergindo diante do distanciamento social em virtude da pandemia.

O MOODLE E SUA UTILIZAÇÃO PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Conforme os dados apresentados na documentação disponível no site moodle.org³, o *Moodle* é uma plataforma de aprendizagem desenvolvida para unir educadores, administradores e estudantes em um único sistema, seguro e integrado para criar ambientes de aprendizagem personalizados. É possível fazer o download do software⁴ em seu próprio servidor web ou solicitar auxílio a um dos parceiros do Moodle. Construído pelo projeto Moodle, liderado e coordenado por Moodle HQ, possui aporte financeiro de uma rede de mais de 80 parceiros em todo o mundo. Vale destacar que, no Brasil, o *Moodle* também é utilizado em escolas de idiomas, em universidades, institutos federais e centros de treinamento corporativo.

Consiste em um software livre e de código aberto⁵, está disponível para os sistemas Linux, Windows e macOS. Para personalizar um ambiente de aprendizagem, é

³ Disponível em: www.moodle.org Acesso em: 10 dez. 2022.

⁴ Disponível em: <http://download.moodle.org/> Acesso em: 10 dez. 2022.

⁵ Segundo Hexsel (2003), a característica principal do *software* livre é a liberdade de uso, cópia, modificação e redistribuição. Tal liberdade é possibilitada pelos autores do programa através da distribuição do código fonte dos programas, o que os torna em bens públicos, disponíveis para utilização por toda a comunidade e da maneira que seja mais conveniente a cada indivíduo. São distribuídos gratuitamente e normalmente são financiados por ONGs ou instituições de incentivo à pesquisa sem fins lucrativos.

oferecido aos desenvolvedores plugins que adicionam novos recursos ao site. Podem ser criadas avaliações com correção instantânea, gerar certificados personalizados de conclusão de curso, agendar videoconferências etc. É importante salientar que, mesmo disponível para download por qualquer usuário, é necessário que se tenha conhecimentos em programação, em especial nas linguagens de código PHP e MySQL, para criar o espaço virtual de ensino próprio de acordo com suas necessidades.

Diante disso, as universidades contam com equipes técnicas que desenvolvem o ambiente, e na UFSM não é diferente, visto que o Moodle é o ambiente virtual de ensino-aprendizagem utilizado regularmente para compartilhamento de material e fóruns para interação desde antes da instauração da educação remota. Nos fóruns, os professores podem publicar textos-base e propor questões para discussão, aprofundando o conteúdo e a temática. Outro uso frequente é a determinação de tarefas para que os estudantes possam disponibilizar arquivos para download. Destacamos que, por ser personalizável, esses recursos podem variar conforme a instituição de ensino.

Considerando que o curso de formação proposto em que utilizamos o Moodle faz parte da UFSM, foi necessário realizarmos a solicitação junto à equipe técnica de um espaço na plataforma em que pudéssemos organizar o curso tanto para estudantes do Curso de Pedagogia da instituição (estagiárias), quanto para os docentes da Universidade e professoras da educação básica de quatro escolas do município de Santa Maria - RS. O primeiro passo para usar o ambiente foi o cadastro por parte dos usuários, como a plataforma é usada como um sistema de apoio às disciplinas acadêmicas, as estagiárias e professoras das universidades já tinham acesso gerado pela matrícula. Porém, no caso das professoras da educação básica, foi solicitado à Coordenadoria de Tecnologia Educacional (CTE)⁶ da UFSM um vínculo externo que deu direito ao acesso à plataforma Moodle, com o login e uma senha.

No primeiro encontro virtual foi necessário fazer uma apresentação do *Moodle*, para explicação do acesso e como ele estava estruturado, a partir do seu design com tópicos/subtópicos semanais. Observamos, no entanto, que somente o cadastro à plataforma não garantiu que o recurso pudesse de início promover interação pelo desconhecimento do seu uso, então organizamos um grupo no aplicativo WhatsApp para organizar, planejar e dar suporte aos participantes sobre as funcionalidades do *Moodle*, considerando que muitas professoras estavam aprendendo a utilizá-lo, porque

⁶ Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prograd/cte/> Acesso em: 10 dez. de 2022.

desconheciam o ambiente virtual, pois não tinham participado de disciplinas e de cursos nessa plataforma.

E mesmo assim, inicialmente, houve uma resistência em acessá-lo e em compreender suas potencialidades, mas com o grupo no *WhatsApp* também para apoio e para incentivo da utilização do *Moodle* durante o curso, obtivemos mais a participação das professoras e das estagiárias. Na figura 1, apresentamos a tela inicial do *Moodle* com as boas-vindas aos participantes.

Figura 1- Print da tela de boas-vindas da formação



Fonte: Plataforma *Moodle* do curso promovido (2022).

Nessa etapa, decidimos o que queríamos com o ambiente e como este seria apresentado aos participantes. Além do fato de estarmos com o curso todo online, o *Moodle* foi escolhido pelo acesso a plataforma não expirar, possibilitando aos integrantes acesso aos materiais mesmo após finalizar o mesmo. O desenvolvimento de um ambiente precisa ser pensado com:

a possibilidade técnica de entrelaçar a cultura, a prática social, saberes melhorando ou inovando a educação manuais por outros mais modernos, com imagens, cores, mas que veiculam o mesmo conte de entrelaçar a cultura, a prática social, saberes, a prática pedagógica, a ciência, expressando-se por diferentes linguagens, na tentativa de produzir novos sentidos e, em consequência, uma nova paisagem educativa (MACIEL, 2002, p. 1).

Organizar um curso é pensar no processo desde o início, ter um lugar de repositório de materiais complementares, conforme ilustramos na figura 2, com a ideia de unir materiais sobre a temática no mesmo espaço e promover a interação entre os

participantes que utilizam o *Moodle*. Além disso, é preciso traçar os objetivos para a plataforma, o que queremos e que tipo de conteúdo será compartilhado.

Figura 2- Print dos espaços criados para os materiais complementares



Fonte: Plataforma *Moodle* do curso promovido (2022).

Todas essas questões facilitam o planejamento de espaços e recursos diferentes para além dos fóruns, bem como para pensar um layout, visando essa “nova paisagem educativa”. Estávamos organizando o *Moodle* para uma formação inicial e continuada de professoras de Educação Infantil, e isso precisava ser considerado ao desenvolver o design da plataforma.

A partir de um questionário criado pelo Google Forms, que foi enviado para as participantes responderem, e pelo diálogo foram definidas as temáticas dos encontros de formação, conforme a necessidade das professoras. Na figura 3, apresentamos as temáticas e nos preocupamos com o design para que fosse agradável de acessar, permitindo a ludicidade de diversas formas no ambiente virtual.

Figura 3- Print do design de apresentação das temáticas da formação



Fonte: Plataforma *Moodle* do curso promovido (2022).

Outro espaço pensado durante o planejamento foram os links das salas e o flashback, conforme a figura 4. A intenção foi auxiliar para que pudesse ser feita a alternância entre os participantes na dinâmica proposta durante os encontros entre os grupos. Para o espaço de flashback, em cada encontro uma participante de cada pequeno grupo ficava responsável por anotar o que havia acontecido no encontro, o que iria acontecer no próximo e registrava no *Moodle*.

Quando se busca interação e construção colaborativa de conhecimento por meio de um AVEA, oferecemos aos participantes, conforme Almeida (2003, p. 336), “a oportunidade de percorrer caminhos distintos; tornar-se receptor e emissor de informações, leitor, escritor e comunicador; e desenvolver competências e habilidades ligadas à escrita”. Maciel (2002, p. 1) complementa que, com essas competências, possibilitamos “a formação de um sujeito ativo, crítico, reflexivo, deliberativo, ético e autônomo”. Na figura 4, apresentamos um print dos espaços de apoio à aprendizagem do *Moodle*.

Figura 4- Print dos espaços de apoio à aprendizagem



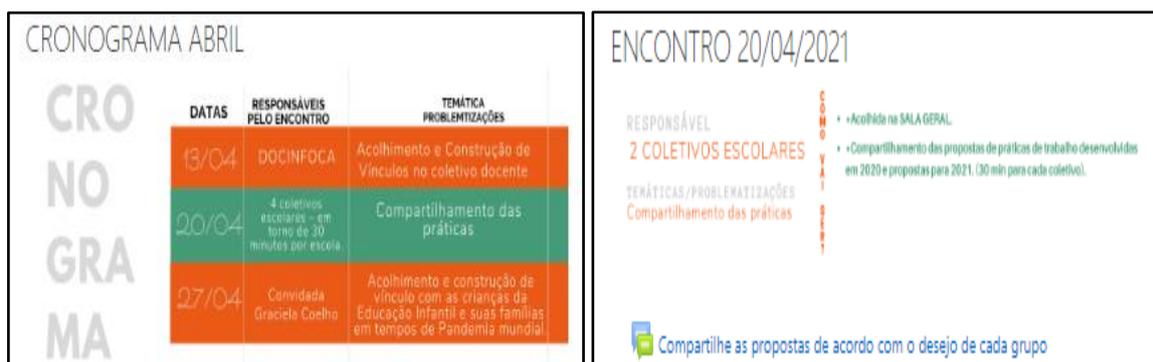
Fonte: Plataforma Moodle do curso promovido (2022).

Desse modo, o despreparo dos professores para utilização das tecnologias digitais na educação, a emergência de capacitação docente para o ensino remoto, a necessidade de estabelecer vínculos virtuais com as crianças e com as famílias, bem como o impacto motivacional, afetivo, emocional para os professores, exige adaptações no trabalho pedagógico ao mudar o contato, a interação e a presencialidade para o online/virtual. Assim, o *Moodle* além de potencializar a aprendizagem da sua utilização para as professoras, possibilitou reflexões sobre as práticas pedagógicas, quando passaram a trocar materiais e atividades que estavam desenvolvendo com as crianças.

Mesmo antes da pandemia já se praticava uma aprendizagem híbrida ao utilizarmos os recursos tecnológicos, como o *Moodle*, como ferramenta mediadora dos processos educacionais, como apoio. Por isso, objetivamos com essa formação a

ampliação dessa função para uma valorização também da aprendizagem que ocorria para além dos encontros. Dessa forma, a importância de pensar a organização dos encontros, conforme a ilustração na figura 5, de modo que os participantes pudessem se localizar do processo e do andamento da formação com autonomia, bem como localizar e compartilhar os materiais.

Figura 5- Print do cronograma e dos encontros semanais



Fonte: Plataforma *Moodle* do curso promovido (2022).

Corroboramos com as reflexões de Modelski, Giraffa e Casartelli (2019, p. 9) da importância de “criar espaços estrategicamente pensados para que o corpo docente experimente, teste, discuta e troque experiências a respeito de possibilidades didáticas, isto é, proporcionar a ambiência tecnológica”, ou seja, as professoras precisavam conhecer o *Moodle*, para que pudessem ter acesso ao material que era disponibilizado no ambiente, tais como: textos, vídeos, fóruns para interação e materiais pedagógicos compartilhados. Proporcionando, assim, a construção de novos conhecimentos, leituras, discussões, interação, compartilhamento de práticas pedagógicas, formas de ensinar e de aprender no contexto pandêmico.

RECURSOS TECNOLÓGICOS EDUCACIONAIS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Todo e qualquer movimento que tencione os professores a refletirem a respeito dos próprios processos formativos precisa partir das demandas que vivenciam dentro do contexto em que estão inseridos. Diante disso, os professores e acadêmicos participantes puderam dialogar acerca dos desafios vivenciados em sala de aula, na escola ou na universidade, em que precisaram reinventar a própria prática através da mediação dos recursos tecnológicos educacionais por consequência do agravamento da pandemia de Covid-19.

Como participantes do projeto, foram convidados a dialogar a respeito das demandas, das fragilidades e das expectativas que o isolamento social e, conseqüente, o fechamento das escolas trouxeram para as crianças e seus processos de desenvolvimento, bem como a necessidade do uso dos recursos tecnológicos pelos professores. Nesse sentido, sabemos que o período pandêmico exigiu que os professores fizessem uso de ferramentas como editores de vídeo, salas virtuais, plataformas de jogos online, aplicativos de mensagens, como diferentes formas de manter os vínculos de interação com seus alunos e familiares, tão importantes na Educação Infantil. Ao perguntarmos para as participantes como foi esse momento, obtivemos as seguintes respostas:

Um desafio foi o acesso à Internet e a compreensão e participação dos pais para a realização das propostas.

O desafio foi chegar a todas as famílias, já que nem todas têm acesso à internet, outro desafio é que todas entendam a importância da realização das propostas enviadas pela professora. Além disso, que possam compreender a necessidade de troca e interação entre crianças e professores e entre crianças com crianças e criação de vínculos mesmo a distância.

Fazer com que as famílias entendam a importância da participação da criança nas atividades online. Trabalhar com crianças e famílias que nem conhecemos (estávamos conhecendo através de vídeo, fotos, áudios, chamadas em vídeo).

A mediação (ou falta de) da interação (digital) feita pela família e o entendimento das mesmas com relação a importância de realizar as atividades propostas, com o entendimento de que não eram apenas brincadeiras.

O maior desafio foi realizar a interação e criar vínculos a distância e conseguir que as famílias realizem as propostas e deem o retorno, mantendo contato com a professora, participem ativamente.

No entanto, essa prática não representa uma novidade na educação, visto que estudos resultantes de projetos e de políticas públicas educacionais sinalizam a importância da inserção das tecnologias digitais como recurso educacional que colabora com os processos de ensino, de construção do conhecimento e formação de professores.

Muitos países têm discutido mecanismos para que se garanta o convívio escolar e as conexões escolares, apesar da distância. As tecnologias tornam-se as principais referências potencializadoras de iniciativas voltadas para a manutenção da conexão educacional. Sobretudo nos últimos anos, inúmeras soluções tecnológicas, bem como a ampliação do acesso a equipamentos como computadores, tablets e smartphones e conexão à internet, em nível mundial, apresentam-se com razoável viabilidade para possibilitar uma política pública de manutenção das portas escolares abertas, ainda que de forma virtual. (FRANCISCO E SILVA, 2015)

O que os autores nos mostram é uma perspectiva a respeito do que já foi pensado no contexto educacional no sentido de viabilizar e incentivar a mediação pedagógica através das tecnologias educacionais. No entanto temos as demandas observadas no período de Educação Remota Emergencial (ERE)⁷, entre elas a formação dos professores a respeito dos recursos digitais, que subitamente passaram de possibilidades secundárias, para protagonistas das relações desenvolvidas na escola nestes tempos de pandemia.

A partir do momento da pandemia em que o computador e o celular passaram a ser os meios de interação, muito mais do que os alunos, os professores precisaram reorganizar a sua prática, adotando como metodologia a educação inovadora, criativa e digital. Cabe ressaltarmos também que os relatos dos participantes mostraram a falta de familiaridade com as tecnologias digitais, evidenciando a importância de momentos de formação continuada de professores que tenham como foco promover o desenvolvimento da Fluência Tecnológica-Pedagógica (FTP) que segundo Schneider, Scharaiber e Mallmann (2020, p. 1988) significa:

A FTP viabiliza saberes e práticas, pois o conhecimento sobre a tecnologia, a didática, a epistemologia e a pedagogia requer ações planejadas e sistematizadas. O professor realiza uma série de atribuições para as quais o conhecimento acerca da tecnologia e do modo como integrá-la ao pedagógico são necessidades constantes, quando se pensa nos recursos tecnológicos como potencializadores do processo ensino-aprendizagem.

Sendo assim, ao alicerçar a prática pedagógica nos recursos tecnológicos, o professor precisa ter clareza do que isso representa, ou seja, para além da utilização de softwares, plataformas online, aplicativos de mensagens, a fluência consiste na mediação desde o planejamento das ações até as escolhas metodológicas e execução das

⁷ Regime durante a Suspensão das Atividades Acadêmicas Presenciais em face da Pandemia da COVID-19. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/resolucao-n-024-2020> Acesso em: 08 dez. 2022.

propostas. Dessa forma, ao unir a ação pedagógica com os recursos tecnológicos, possibilitamos a produção de conhecimento e consequentes inovações curriculares pautadas nas ações e reflexões sobre os processos formativos dos professores refletidas nos processos de ensino-aprendizagem (SCHNEIDER; SCHRAIBER; MALLMANN, 2020).

Nesse sentido, buscamos mobilizar os participantes para utilização do *Moodle* como recurso pedagógico e tecnológico capaz de promover a organização das propostas do curso, bem como repositório dos textos e das produções realizadas. Convém salientar que, mesmo considerando a utilização do *Moodle* nas disciplinas acadêmicas, não representa que os professores do ensino superior sejam fluentes, já que em muitos casos a organização do ambiente fica a critério dos próprios acadêmicos bolsistas das disciplinas que têm como atribuições postar mensagens, referências bibliográficas, documentos, além de configurar o design que será utilizado pela turma.

Observamos também que, para os professores da rede de ensino, a utilização do *Moodle* representou mais um desafio, além daqueles propostos na temática do projeto, pois trouxe a necessidade de conhecer uma nova plataforma para ter acesso aos links das salas temáticas e aos materiais produzidos. Essa necessidade de conhecimento acerca do Moodle foi aos poucos sendo amenizada através da equipe de apoio do curso, composta basicamente por sujeitos com certa familiaridade na plataforma virtual, dando suporte, tirando dúvidas e auxiliando os participantes quando necessário.

É importante observar que, mesmo a utilização do *Moodle* durante a realização das atividades do projeto, e/ou outros recursos tecnológicos (computador, celular, tablet...) em sala de aula não representa o desenvolvimento da fluência tecnológico-pedagógica, visto que tal compreensão é mais ampla e abarca conhecimentos metodológicos, teóricos, políticos e técnicos que são refletidos na prática pedagógica e no cotidiano escolar.

As tecnologias têm o poder de transformar a prática pedagógica, mas essa transformação depende da FTP que esse professor desenvolve. É a FTP que viabiliza a transformação dos métodos tradicionais de ensino em metodologias inovadoras a partir de recursos tecnológicos (MALLMANN; SCHNEIDER; SCHRAIBER, 2020, p. 1993).

Aprender algo novo, no momento de urgência ocasionado pela pandemia, foi necessário tanto no contexto da sala de aula, quanto numa proposta de formação continuada como a que realizamos através do projeto. Além disso, refletir criticamente e

dialogar a respeito do que nós, professores, aprendemos com esse momento é a principal necessidade que vivemos agora no contexto pós-pandêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das vivências compartilhadas durante o projeto “Movimentos colaborativos-dialógicos nas práticas de ensino e estágio supervisionado nos Cursos de Pedagogia UFSM/CE: encontros entre formação continuada e inicial em tempo de pandemia”, percebemos que o *Moodle* vai além de um apoio presencial, enquanto recurso pedagógico e tecnológico que tem como objetivo auxiliar nos processos educacionais.

Ao propormos a mediação dos processos formativos dos acadêmicos de estágio do curso de Pedagogia e dos professores da UFSM e dos professores da rede municipal de educação de Santa Maria/RS, buscamos desafiar os participantes a refletirem acerca das possibilidades que o Moodle apresenta enquanto plataforma digital. Apesar das participantes estarem sentindo as dificuldades impostas pelo cenário pandêmico, com o fechamento das escolas e conseqüente necessidade da utilização dos recursos digitais para continuidade dos processos educacionais, os encontros virtuais foram importantes momentos de trocas acerca das demandas vivenciadas por todos.

Nesse sentido, o *Moodle* representou mais um desafio a ser superado, mais um conhecimento compartilhado entre os participantes do projeto enquanto parte do processo de formação inicial e continuada. Além de conhecer o *Moodle*, os participantes foram convidados a participar da criação dos conteúdos que alimentaram o ambiente durante o curso através de postagens das produções, por exemplo.

Destacamos que, com essa proposta, tendo os espaços de escuta proporcionados pela formação juntamente com os espaços de compartilhamento e de colaboração em rede mediadas pelo diálogo entre os sujeitos no *Moodle*, tornaram uma ambiência possível para a valorização da autoria, do ser sujeito das participantes. Um aspecto que percebemos, neste processo de apropriação do *Moodle*, foi o pouco tempo que tivemos para exploração do ambiente, considerando as temáticas propostas no cronograma do curso, o que de certa forma iria contribuir para o desenvolvimento de maior familiaridade com tal recurso tecnológico.

Para finalizar, salientamos que o processo de elaboração do *Moodle* concomitante à construção da formação inicial, no que tange aos estudantes dos Cursos de Pedagogia, e a formação continuada, no que tange aos professores em serviço, geraram aprendizagens para todas as envolvidas. É importante lembrar que vivíamos um contexto pandêmico muito complexo de medos, paralisias, afastamentos, mas também de perseverantes buscas por estratégias metodológicas capazes de contribuir na qualificação dos processos de formação inicial e continuada, resultando em outras possibilidades de trabalho à distância com as crianças.

Abraçar os desafios e as mudanças, trabalhar respeitando a realidade social, operar em prol de processos holísticos e complexos de formação inicial e continuada de professores foram nossos objetivos e roteiro de trabalho no desenvolvimento do projeto de ensino que apresentamos neste artigo. O Docinfoca constituiu-se como força e acolhimento para a consolidação de práticas colaborativas transformadoras de contextos, potencializando tempos e espaços para acadêmicas e professoras construir juntas processos de aprendizagens significativas para as crianças durante o contexto pandêmico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/298/29829210.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1 de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: <https://tinyurl.com/mvmf6u3e>. Acesso em: 8 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasília, DF, 7 fev. 2020. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2020/lei-13979-6-fevereiro-2020-789744-publicacaooriginal-159954-pl.html>. Aceso em: 8 dez. 2022.

BRASIL. **Portaria MEC nº. 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19. Brasília, DF, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/ynpjub7m>. Acesso em: 8 dez. 2022.

BRASIL. **Medida Provisória nº. 934, de 01 de abril de 2020.** Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Brasília, DF, 01 abr. 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/3ra78b2b>. Acesso em: 5 dez. 2022.

BRASIL. **Parecer nº. 5/2020/ CNE,** de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/mrce289j>. Acesso em: 8 dez. 2022.

FRANCISCO, Deise Juliana; SILVA, Ana Paula Lourenço. Criança e apropriação tecnológica: um estudo de caso mediado pelo uso do computador e do tablet. **HOLOS**, v. 6, p. 277-296, 2015. Disponível em: <https://tinyurl.com/mr4aveky>. Acesso em: 8 dez. 2022.

HEXSEL, Roberto A. Software Livre. **Paraná: Universidade Federal do Paraná,** 2003.

MACIEL, I. M. **Educação a distância. Ambiente virtual: construindo significados.** Boletim Informativo do Senac, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, set./out. 2002. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/536>. Acesso em: 8 dez. 2022.

MODELSKI, D. I; GIRAFFA, L. M. M.; CASARTELLI, A. de O. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. **Educação e Pesquisa.** São Paulo, v. 45, 2019. Disponível em: <https://tinyurl.com/3reu5zmp>. Acesso em: 8 dez. 2022.

SCHNEIDER, Daniele da Rocha; SCHRAIBER, Rogério Tubias; MALLMANN, Elena Maria. Fluência Tecnológico-Pedagógica na Docência Universitária. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, n. 67, 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/yfp3kfr8> Acesso em: 8 dez. 2022.

Recebido em: 10/11/2022

Aprovado em: 15/12/2022

Publicado em: 28/12/2022